

## **HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CASTRO, Aretha Bispo;  
BOLSONI, Silva; e  
ALESSANDRA, Turini

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” UNESP – Campus Bauru

A Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, envolvendo também o desenvolvimento interpessoal. A infância parece ser um período crucial para desenvolver habilidades sociais. O professor é um dos responsáveis pelo desenvolvimento destas habilidades. Ele pode dar modelos e incentivar o desenvolvimento interpessoal ou enfraquecê-lo. Estudos apontam que ações docentes podem ser influenciadas por concepções. Portanto, os objetivos deste estudo são: a) descrever o que o professor pensa sobre o desenvolvimento interpessoal do aluno e o seu papel para a promoção destas habilidades; b) descrever quais as práticas docentes para promover o desenvolvimento social dos alunos; c) comparar o relato do professor sobre o papel de suas práticas para a promoção do desempenho social dos alunos e seus comportamentos em sala de aula, verificando coerências e/ou incoerências entre concepções e ações do professor. Participaram do estudo duas educadoras de uma creche no interior de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, gravadas em áudio e filmagem de duas aulas de cada educadora. As questões da entrevista envolviam: o papel da educação, a importância do desenvolvimento interpessoal, a relação professor-aluno e aluno-aluno. Os resultados apontam incoerências e coerências tanto nas concepções relatadas quanto entre concepções e ações. Na entrevista, ambas destacam a importância do desenvolvimento interpessoal, descrevendo estratégias para este. Porém, explicam o comportamento da criança, ora pela idade, ora pela família. Nas filmagens, a classe de habilidades mais presente foi Habilidades Educacionais Instrucionais, envolvendo as habilidades: fazer perguntas, instruir e ordenar, etc. As demais classes tem menos habilidades em frequência de emissões e número de habilidades. Apresenta-se também análises qualitativas das interações professor-criança, identificando condições para ações das educadoras. Houve maior correspondência entre relato e prática em P2, apesar de alguns déficits. Já P2 descreveu menos habilidades do que apresentou, o que demonstra a necessidade de auto-conhecimento.

Financiamento: PIBIC/REITORIA e CNPQ/PIBIC